

UNIVERSIDADE BRASILEIRA: MODELOS E SUAS DECORRÊNCIAS

“A universidade é uma instituição que não nasceu em nosso País. É importada com modelos vindos de Portugal, França, Alemanha e Estados Unidos. Não foi pensada originalmente para o Brasil. Foi pensada para ser resposta a problemas de outras regiões que possuíam uma realidade própria e peculiar” (CASSIMIRO, R.M. e GONÇALVES, O.L. 1986:31)

A INFLUÊNCIA JESUÍTICA

Antecedentes do método jesuítico: a escolástica e o modus parisiense

Período anterior a Idade Média/ aspectos do método de ensino:

- “*lectio*”: leitura de um texto, com interpretação dada pelo professor, análise de palavras, destaque e comparação de idéias com outros autores.
- “*questio*”: perguntas aos alunos.
- “*Reportationes*”: anotações nos cadernos, para serem memorizadas com diferentes exercícios.

“Loci Communes”: registro de assuntos, frases significativas, palavras, pensamentos, ou anotações com citações transpostas, imitando os clássicos.

“Quaestiones”: indagações feitas pelos alunos, ou pelo professor, visando clarear pontos difíceis.

“Disputationes”: entre professor e alunos, ou alunos/alunos, podendo ser organizadas de diferentes formas.

“Reparationes Prandii” e *“Reparationes Coenae”* - repetições do meio dia e as do final da tarde buscando-se garantir a revisão da matéria tratada.

“Glosae”: copiar um texto no centro do pergaminho, deixando-se grandes espaços entre as linhas para colocação das palavras mais difíceis -*“Glosae Interlineares”*-, e, nas margens, citações complementares de autores antigos -*“Glosae Marginalis”*.

Lectionem Reddere : início de aula era precedido de verificação da lição anterior, chamado. Semanalmente, realizava-se uma recapitulação de toda a matéria, além de serem também utilizadas representações cênicas, por ocasião das festas dos santos.

MODUS PARISIENSIS : LECTIO, QUAESTIO, REPARATIO, DISPUTATIO / **escolástica**/ técnica de ensino ou de expor os temas filosóficos e teológicos.

Surgimento das universidades na Europa:

As condições/ cidades: concentração demográfica, aparecimento de uma classe interessada no direito romano (a burguesia), a intensificação das relações , contato com civilizações até então desconhecidas, concentração cultural, - tais foram os fatores que condicionaram, social e culturalmente, as origens da universidade” (JANOTTI,A.1992:49).

Situação de Portugal :

- comércio existente não possuía força necessária para revitalizar/ urbanizar, não se emancipando da tutela tradicional agrária;
- vida econômica tipicamente rural, sem renascimento urbano que originasse solidariedade típica do surgimento das universidades;

- indústria doméstica /rudimentar/ escassa circulação monetária;
- inexistência da burguesia/ sociedade inacabada;
- aglomerações urbanas/ interesse fiscal dos monarcas/ financeiros .

No aspecto educacional: arcaísmo cultural, com manutenção, até o século XIV, de um tipo de escola (monástica) já totalmente superada na Europa;

falta de notícia da existência de uma corporação de industriais do livro (escribas, iluminadores, pergaminheiros, encadernadores);

- as bibliotecas/ monásticas/ falta de um serviço de cópias de livros, tendo os conventos perdido o monopólio da produção livreira.
- **c) O método na **RATIO STUDIORUM** :**
MODUS PARISIENSIS. “FRANCA destaca que os jesuítas não iniciaram o trabalho educacional em sua ordem , como revolucionários ou inovadores, “não pretenderam romper com as tradições escolares vigentes, nem mesmo trazer-lhes contribuições inéditas. Ajustaram-se às exigências mais sadias de sua época e procuraram satisfazer-lhes com a perfeição que lhes foi possível.” (FRANCA, L.S.J., 1952 : 27).

Objetivos:

- Obter eficácia na aprendizagem, no sentido processual e cíclico/ não se podia passar a nova etapa sem que anterior estivesse dominada.
- Base: unidade e hierarquia da organização dos estudos, na divisão e na graduação das classes e programas, em extensão e dificuldade.
- Três momentos distintos são propostos e entrelaçados: a *preleção*/ métodos para a explicação do conteúdo. Exigia excelente preparação do professor/ a *repetição* do aluno sobre os pontos mais importantes/ *aplicação*, em exercícios práticos: composição, debates, exercícios em grupos , etc.

Universidade em Portugal:

- Não se tornou órgão formador de opinião pública.
- Padecia de graves insuficiências pedagógicas.
- Mudou-se por seis vezes: Lisboa e Coimbra.
- Não possuía corporação de estudantes estrangeiros.

Florescimento: século XVI, excluídos Descartes, Galileu e outros cientistas.

INFLUÊNCIAS DO SISTEMA UNIVERSITÁRIO FRANCÊS E ALEMÃO

Francês: “é preciso, antes de tudo, atingir a unidade e que uma geração inteira possa ser jogada *na mesma fôrma*. Os homens diferem, sempre bastante, por suas tendências, por seu caráter e por tudo que a educação não deve ou não pode reformar”. (...). “Trata-se de prevenir contra as teorias perniciosas e subversivas da ordem social, num sentido ou noutro, de resistir às teorias perigosas dos espíritos que procuram se singularizar, e que, de período a período, renovam essas vãs discussões, que, em todos os povos, atormentaram, freqüentemente, a opinião pública”. Para isto, quanto ao corpo docente, diz-se que “a corporação de professores se caracteriza primeiramente, pela fixidez. Formemos um corpo de doutrinas que não varie nunca e uma corporação de professores que não morra nunca. Não haverá Estado político fixo se não houver uma corporação de professores com princípios fixos.” (FAYARD, 1939: 211-29, in BOAVENTURA, E., 1989 :44-6)(grifo nosso)

- “napoleonizar as consciências” via universidade.
- “ conservação da ordem social” e da tarefa destinada aos professores: “guarda-civis intelectuais a serviço do Imperador”, assegurando um ensino sobretudo profissional.
- ênfase nos exames e não no ensino.
- incapacidade de integrar ensino e pesquisa.
- organização por faculdades/ escolas isoladas.
- profissionalização: burocratas para o serviço do Estado

- Ciência: conjunto de procedimentos previamente estabelecidos e legitimados.
- Ensino: dirigido para obtenção do título.
- Planos de estudos pre-determinados, universal.
- Dependência do Estado para financiamentos e nomeações.
- Burocracia racional, seletiva e impessoal

Todas as escolas da Universidade imperial tomarão por base de seu ensino:

1º os preceitos da religião católica;

2º a fidelidade ao imperador, à monarquia imperial, depositária da felicidade dos povos e à dinastia napoleônica, conservadora da unidade da França e de todas as idéias liberais proclamadas pela Constituição;

3º a obediência aos estatutos do corpo docente, que tem por objeto a uniformidade de instrução, e que concorrem para formar para os Estado os cidadãos ligados à sua religião, a seus princípios , à sua pátria e à sua família.”

Modelo **alemão** ou humboldtiano.

Princípios:

- Edificação nacional/ renovação tecnológica. Visava: construção de uma Alemanha autônoma, nacionalista e reivindicadora.
- Eliminar a dependência/ estruturar autonomia nacional.
- Autonomia econômica e de nomeação de pessoal.
- Coerência do sistema: unidade nacional, cultural, língua/idioma.
- A ênfase na pesquisa, na produção do conhecimento: forma de responder aos problemas nacionais, na busca da verdade e na produção da ciência.

Docência:

- Atividade livre , sem forma de controle exterior.
- Associação cooperativa entre professores e alunos.
- Sem currículo pre-determinado.

Ciência: “ não deve ser considerada nunca como algo já descoberto, mas *como algo que jamais poderá descobrir-se por inteiro... o professor não existe para o aluno, mas ambos para a ciência*” HUMBOLDT.

A UNIVERSIDADE BRASILEIRA: herança - manutenção e transformação

1538: primeira universidade latino-americana em São Domingos, (seguida pela do México, e mais tarde do Peru, do Chile e de Córdoba, chegando a 27 ao tempo de nossa independência); a decretação do estatuto das universidades brasileiras só se deu em 1931.

Período colonial:

- Escolas superiores como cópias pioradas das portuguesas.
- Modelo medieval de ensino: dedução filosófica e princípios apriorísticos.
- Repetição de princípios já estabelecidos.

- Repetição de princípios já estabelecidos.
- Sistemáticamente esvaziadas de produção de conhecimento, atuando como agências de ensino repetitivo.

Pós-guerra da independência e modelo francês:

- Preparação para os quadros superiores do país. Aspira-se à cultura francesa para a formação da elite. Mantida a dependência cultural.
- Alterações no cenário do capitalismo internacional: América Latina inicia processo de busca de autonomia.
- Classe média da América Espanhola na universidade.
- Busca de independência lítero-científica -cultural.

- Pesquisa como meta: direção ao modelo humboldtiano.
- Reformulações curriculares.
- Busca de solução para problemas econômicos e sociais da realidade: marca “nacional-desenvolvimentista.
- Conteúdo: algo provisório, relativo, datado, passível de investigação e mudança.
- Estudo: algo significativo, construtivo, passagem de situação de síntese a ser transmitida para equilíbrio entre síntese e análise, com busca de hábitos de pensamentos claros, críticos, construtivos e independentes.

Modelo **norte americano**: princípios:

- centros graduados de ensino separados dos de pesquisa
- sistema departamental centralizador
- sistema de créditos / nota por participação
- estágios supervisionado
- seminário em substituição à aula expositiva.
- perda da hegemonia da cátedra.
- pós-graduação : latu sensu e strictu sensu
- adoção via reforma universitária (Lei 5.540/68)

Modo docente / sala de aula:

“Habitus”: “conjunto de esquemas que permite engendrar uma infinidade de práticas adaptadas a situações sempre renovadas sem nunca se constituir em princípios explícitos” (BOURDIEU, in PERRENOUD, P., 1972: 209) ou ainda

- “sistema de disposições duradouras e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas funciona, em cada momento, como uma *matriz de percepções, de apreciações e de ações*, e torna possível a concretização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas que permitem resolver os problemas da mesma natureza” (Bourdieu, in Perrenoud, P., 1972: 178-179 - grifos do autor).

“O espírito do professor tenta constantemente integrar , de uma forma mais ou menos consciente, a totalidade dos dados : o que está a acontecer, o que foi feito, o que ele desejaria fazer, o que se deveria fazer nesta situação tendo em conta os princípios didáticos e os diversos obstáculos. O **hábitus** é justamente esta espécie de computador que, funcionado em tempo real, transforma estes dados numa ação mais ou menos eficaz, mais ou menos reversível”. (Perrenoud, P., 1993:39-40).

“O conhecimento resulta sempre da existência do ser vivo no mundo (...) E supõe alguma forma de apreensão do estado presente do mundo e de resposta a ele”, e que este conhecimento pode estar se efetivando a nível do saber, quando “aparece a capacidade de refletir sobre si mesmo, de tomar a própria consciência, com todo o seu conteúdo de idéias, imagens, articulações abstratas explicativas da realidade, por objeto de observação e estudo,” (VIEIRA PINTO, A., 1979) .